

## Ficha Varietal: TERRANTEZ B

### ORIGEM E SINÓNÍMIA:

Casta cultivada no Dão.

Não confundir esta casta com a **Terrantez do Pico**, cultivada nos Açores, nem com a **Folgasão**, que é conhecida na Madeira por **Terrantez**.

Referida na Portaria nº 380/2012 com o número de código PRT52210<sup>(4)</sup>.

Figura na base de dados *Vitis International Variety Catalogue* (IVIC) com o nº 12377 e a designação de *Terrantes du Dao* <sup>(2)</sup>

<sup>(4)</sup>Diário da República, 1ª série – Nº 226 – 22 de novembro de 2012; <sup>2</sup>[Vitis International Variety Catalogue](#), acedido em 13 de outubro de 2014.

### DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:

**Extremidade do ramo jovem** aberta, com orla carmim de intensidade fraca e média densidade de pêlos prostrados.

**Folha jovem** verde com tons bronzeados, página inferior com média densidade de pêlos prostrados.

**Flor** hermafrodita.

**Pâmpano** avermelhado, com gomos vermelhos.

**Folha adulta** pequena, orbicular, com cinco lóbulos; limbo verde-claro, plana, medianamente bolhoso; dentes convexos e curtos; seio peciolar fechado, em V, e seios laterais em U aberto; página inferior com média densidade de pêlos prostrados.



**Cacho** pequeno, cilindro-cônico, medianamente compacto, pedúnculo de comprimento médio.

**Bago** pequeno, arredondado e verde-amarelado; película fina e polpa mole; difícil separação do pedicelo.

**Sarmento** castanho amarelado.

### CARACTERIZAÇÃO GENÉTICA:

Microsatélites	Veloso et al., 2010 <sup>(*)</sup>
VVS2	145 : 159
VVMD5	226 : 238
VVMD7	243 : 259
VVMD27	185 : 189
ssrVrZAG62	194 : 196
ssrVrZAG79	251 : 251

<sup>(\*)</sup> In: Veloso, M. Manuela, M. Cecília Almandanim, Margarida Bales-Couto, H. Sofia Pereira, L.C.Carneiro1, P.Fevereiro, J.Eiras-Dias, 2010. *Microsatellite Database of Grapevine (Vitis vinifera L.) Cultivars used for Wine Production in Portugal. Ciência Téc. Vitiv., 25 (2), 53-61.*

### APTIDÃO CULTURAL E AGRONÓMICA:

**Abrolhamento:** Precoce, em simultâneo com a 'Fernão Pires'.

**Floração:** Precoce, em simultâneo com a 'Fernão Pires'.

**Pintor:** Época média a tardia, 11 dias após a 'Fernão Pires'.

**Maturação:** Tardia, duas semanas após 'Fernão Pires'.

Varietade de porte retumbante, de vigor médio a forte e com fraco desenvolvimento de netas. O seu entrenó é de tamanho médio e regular. Apresenta poucas gavinhas, mas de dureza média. Tem tendência para um grande desenvolvimento de "ladrões". A sua vara é dura e as sebes são difíceis de conduzir.

Apresenta uma fertilidade baixa. É sensível ao desavinho e o seu nível de produção é baixo.

É pouco suscetível ao stress hídrico e ao míldio e medianamente suscetível ao oídio e podridão cinzenta.

(Contribuição de Vanda Pedroso, Centro de Estudos Vitivinícolas do DÃO, DRAP Centro)

### POTENCIALIDADES TECNOLÓGICAS:

Os mostos apresentam um teor alcoólico médio e elevada acidez (logo a seguir à Uva Cão).

Dá vinhos de cor citrina, frutados, frescos, vivos e com riqueza ácida. Por ser das castas que apresenta, normalmente, das mais baixas graduações alcoólicas (só supera o Cerceal Branco), origina, geralmente, vinhos com um certo desequilíbrio ácido. É utilizada quase sempre misturada com outras castas, nos vinhos do Dão, como fator de correção da acidez, do respetivo conjunto.

(Contribuição de Jorge Brites, Centro de Estudos Vitivinícolas do DÃO, DRAP Centro)

### SELEÇÃO CLONAL:

Casta minoritária. Não possui materiais de multiplicação certificados, sejam clones ou material "standard".